

AVANÇOS E DESAFIOS NA QUALIDADE DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NA EJA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Lindinalva Vicente de Almeida Santos

EIKON UNIVERSITY DO BRASIL/UNIEDUC lindinalvaprof@gmail.com

RESUMO:

A EJA - Educação de Jovens e Adultos que também acolhe os idosos é uma modalidade de ensino oferecida em instituições públicas que atendem alunos que não tiveram oportunidade de estudarem na idade certa, ou seja, foram impedidos legitimamente de estudarem na faixa etária adequada e retornam as escolas para suprir a escolaridade básica, mas que ao retornarem para as salas de aula enfrentam grades dificuldades de aprendizagem, de inserção, de adequação aos conteúdos trabalhados, apropriação das demandas educacionais e sociais dos dias atuais. O objetivo deste trabalho foi refletir sobre os avanços e dificuldades interpostos na qualidade de ensino enfrentada pelo discente dessa modalidade mediante o processo de aprendizagem, a prática docente frente à interdisciplinaridade e a valorização do conhecimento comum e experiências dos alunos, refletindo ainda sobre a prática pedagógica dos docentes que atuam nas turmas da EJA Campo no município de Tabira, Estado de Pernambuco. A metodologia utilizada foi embasada em visitação as turmas, conversação com professores e observação de aulas fundamentada em pesquisas bibliográficas a partir do método dedutivo, concluindo-se que muitos avanços já foram alcançados, mas ainda existem grandes dificuldades que para serem sanadas, supõe-se, ser preciso compreender os diversos caminhos a ser seguido na buscar do cumprimento do direito da oferta do ensino e adequação metodológica dos conteúdos.

Palavras-chave: Aprendizagem. Dificuldades. Políticas Públicas. Prática docente.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos EJA é uma modalidade oferecida pelos entes federativos governamentais - federal, estadual e municipal; bem como, ofertada em instituições privadas, em atendimento a LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei 9.394/96, sendo uma modalidade de ensino que visa oportunizar a formação escolar para aqueles que não tiveram acesso ou não pôde concluir o ensino fundamental ou médio nas idades apropriadas (ARROYO, 2012).

Nessa oferta, com o despertar do interesse de frequentar esta modalidade de ensino, os idosos também se inserem no contexto, buscando melhorias na qualidade de vida e no ingresso a escolarização, mesmo com faixa etária bem mais elevada que os jovens e adultos dos níveis ofertados, surgindo uma nova ação nas políticas de oferta da EJA com a inclusão do idoso.

Para compreender esse processo de inserção do jovem, adulto e idoso nessa modalidade de ensino faz-se necessário compreender quem é o sujeito que participa das ações, inclusive de jovens e adultos. E, em sua maioria, supõe-se que sejam trabalhadores que não tiveram uma escolaridade regular no período adequado e que enfrenta cobranças sociais de qualificação, de conhecimentos em áreas específicas e até de certificação. Também, supõe-se que muitos dos educandos da EJA são sujeitos excluídos da escola, do contexto social, faz parte de alguma organização ou grupo excludente, não é mais criança e sente a necessidade de aprender e de recuperar o tempo perdido.

No entanto, é preciso compreender que caminhos devem ser seguidos na busca do cumprimento do direito da oferta do ensino da EJA de forma qualificada que atenda, não apenas as especificidades de cada educando, mas que eles possam concluir uma etapa de escolarização com uma aprendizagem satisfatória diante das habilidades curriculares exigidas para cada nível ou etapa de ensino; que possam inserir-se no contexto curricular dos espaços educativos e que garantam, não somente a oferta, mas a permanência e aprendizado qualificado oportunizando melhores condições de sobrevivência.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo realizada na Escola Arnaldo Alves Cavalcanti da rede estadual de Pernambuco, localizada no município de Tabira que atende a EJA Campo na zona rural. As ações metodológicas desenvolvidas foram: visitação e levantamento de informações por meio de conversação a fim de verificar como a escola oferta a modalidade de ensino e de que forma ocorre a atuação docente, acompanhamento pedagógico e atendimento aos alunos.

Além disso, inclui-se uma prática constante de leitura literária de diversos autores que abordam a temática, defesa e luta pela consolidação de uma política pública de qualidade que atenda a clientela da EJA Campo para aperfeiçoamento das produções escritas deste trabalho averiguando o contexto da escola, do fazer pedagógico e da experiência adquirida em todo processo de visitação aos sujeitos inseridos nas turmas ofertadas pela escola em três localidades da zona rural que a escola oferece a modalidade de ensino nas etapas de ensino fundamental anos finais e ensino médio.

A pesquisa ocorreu por meio de visitação às turmas, conversação com professores e alunos, observação das aulas e acompanhamento as aulas atividades formativas, bem como, análise das fichas de monitoramento preenchidas pela coordenação da escola que acompanha

alunos e professores nas localidades rurais do município que oferecem as etapas de escolaridade aqueles que não tiveram oportunidade e acesso a escola na idade certa.

Nos resultados e discussões, os dados foram consolidados e apresentados em forma de contexto com base no levantamento de dados sem identificação dos sujeitos no sentido de primar pelos cuidados éticos dos indivíduos coadjuvantes desse processo. No entanto, apresenta-se observações feitas pelo coordenador nas fichas de monitoramento em acompanhamento a 09 (nove) professores nas áreas de Linguagens, Ciências Humanas e Ciências Exatas, além da professora que atua como intérprete de libras acompanhando o aluno surdo-mudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A EJA campo é uma modalidade de ensino direcionada aos estudantes dos espaços denominados rurais, seja floresta, agropecuária, das minas e da agricultura, pesqueiros, a populações ribeirinhas, caiçaras e extrativistas (BRASIL, MEC/CNE, 2001).

É uma política educacional, denominada educação do campo, voltada às populações rurais nas diversas produções de vida que, necessariamente, precisa considerar a diversidade contida nos espaços rurais, contemplando no currículo escolar as características de cada local, bem como, os saberes presentes no contexto social dos educandos.

No entanto, se faz necessário, uma reflexão não apenas na educação oferecida no espaço rural, mas também a educação oferecida na área urbana que atende a clientela campesina. Pois as escolas do campo, em sua grande maioria, atende apenas a modalidade da educação infantil e do ensino fundamental, deixando o jovem do campo a mercê da busca pelo avanço da escolarização do ensino nas escolas da cidade. Porém, as políticas públicas de ensino prevêm atendimento aos jovens da área rural oferecendo condições para que estes dêem continuidade a sua escolarização com outras etapas de ensino, incluindo o ensino médio em sua própria localidade.

A política da EJA Campo nasceu na vivência de programas, como exemplo pode-se citar o Projovem Campo – Saberes da Terra do Ministério da Educação; e, em 2016, a equipe gestora da Escola Arnaldo Alves Cavalcanti do município de Tabira/PE abraçou a causa junto a GRE do Sertão do Alto Pajeú abrindo turmas no Povoado Borborema e em seguida estendendo-se a outras comunidades rurais atendendo alunos no Povoado Riacho do Gado onde acolhe um aluno portador de necessidades especiais surdo-mudo; e, no Povoado

Brejinho, comunidade localizada na área rural, atendendo 145 alunos nas duas etapas ofertadas nas três comunidades.

Para trabalhar com esses alunos, a rede estadual através da Gerência Regional de Ensino abriu seleção para contratar professores com experiência na atuação do campo. E, os professores das três áreas do conhecimento atendem essa clientela sob o acompanhamento pedagógico e monitoramento semanal as turmas pela coordenadora territorial que faz a ponte entre comunidade, escola, coordenação da regional e FETAPE – instituição parceira nessa oferta.

As propostas de trabalho da EJA Campo trazem à tona a discussão acerca da realidade da Educação de Jovens e Adultos no Campo como política pública de direito atendendo e contribuindo para o esclarecimento de como os sujeitos do campo se constitui como cidadão e cidadã organizados na sociedade. Pois, a educação é um eixo preceptor que preconiza o respeito e o valor dos jovens, adultos e idosos moradores do campo, reconhecendo as diferentes culturas, etnias distintas, costumes dessemelhantes e a diversidade.

A política da EJA Campo visa atender alunos que não tiveram oportunidade de concluir as etapas básicas de escolaridade, a modalidade tem duração de dois anos vivenciando 04(quatro) eixos temáticos na abordagem do Eixo Articulador: Trabalho e Organização no Campo, com carga horária dividida em Tempo Escola (currículo) e Tempo Comunidade (território) que, de acordo com Antunes-Rocha (2012), associa o conhecimento científico pedagógico ao conhecimento comum dos alunos através de atividades vivenciadas na comunidade agrícola que traz demandas da realidade rural para a sala de aula, por meio de pesquisas, experimentos, visitas e entrevistas as pessoas que atuam na agricultura e/ou espaço rural, fazendo dessa atividade sua fonte de subsistência. Além da oferta do ensino, é também a realização de um sonho para muitos estudantes que não tiveram oportunidade de frequentar a escola na idade certa, muitas vezes, pela questão do deslocamento até a cidade.

Nesse contexto, Freire (2001, p. 13) afirma:

Sonhar não é apenas um ato político necessário, mas também uma boa conotação da forma histórico-social de estar no mundo de mulheres e homens. Faz parte da natureza humana que, dentro da história, se acha em permanente processo de tornar-se... não há mudança nem sonho como não há sonho sem esperança...

Assim, é preciso que além da luta e persistência possa surgir o sonho de estudar e recuperar o tempo perdido, e que independente de qualquer etapa da vida em que se encontre, a motivação e os sonhos sejam renovados como fator importante para garantir a vontade de

viver e concluir o ensino fundamental ou médio. É por isso que cada etapa de escolarização deve ser nutrida pela vontade de aprender e reaprender a cada dia, entusiasmo presente nas turmas da EJA Campo.

A oferta do ensino, além de trazer benefícios para os jovens e adultos que sonharam tanto em concluir a etapa de escolarização básica, recupera a auto-estima, desenvolve ações que visam valorizar a terra e o espaço agrícola, e, estimula o ingresso em outros caminhos educacionais - alguns alunos participam do ENEM e outras avaliações externas na perspectiva do ingresso na universidade e faculdades. Uma comprovação da vontade, realização dos sonhos e aquisição de uma boa aprendizagem, está na aluna que concluiu o ensino médio na turma da comunidade Povoado Borborema em dezembro de 2017, se classificou na primeira colocação no vestibular de nutrição da FIP – Faculdade Integrada de Patos – PB.

De acordo com Giovanetti (2006, p. 246) ressalta:

Este direito é aqui entendido não apenas como o do acesso a das camadas populares à escola, mas também como propiciador de uma permanência em uma escola que proporcione um processo educativo marcado por uma inclusão efetiva; enfim, o direito de uma educação de qualidade, por parte daqueles excluídos.

E, a proposta vivenciada nas turmas, mediante cada disciplina e área do conhecimento, aborda a concepção de que a prática dos direitos humanos deve começar em cada indivíduo buscando colaborar, de modo recíproco, no respeito ao espaço e origem de vida de cada um e na conscientização de que para viver em sociedade, seja rural ou urbana, precisa-se de um largo conhecimento e bom nível de escolaridade, além da experiência. Esse êxito significativo procura relacionar as discussões e requerer a formulação e a efetivação das políticas públicas para o desenvolvimento das pessoas do campo.

E, em cada eixo vivenciado nas turmas, é possível observar que os alunos demonstram a riqueza da aprendizagem assimilada e partilhada com a comunidade através da culminância dos projetos realizados no Tempo Comunidade, da busca de informações e aprimoramento dos conhecimentos científicos no contexto rural.

Diante da vivência dos projetos trabalhados em sala de aula trazendo as experiências de vida no campo em cada comunidade, percebe-se que os professores se empenham na consolidação das ações articuladas ao eixo de trabalho da EJA Campo para levar à comunidade em geral o resultado das atividades desenvolvidas no espaço escolar incentivando todos os alunos, através das diversas habilidades, no despertar para uma maior interação e identificação do protagonismo do e no campo, suscitando um trabalho bastante proveitoso que

se estenderá na metodologia e na ação didática de sala de aula. Pois, segundo relatos da professora de linguagens da Comunidade Borborema, as atividades diversificadas e em consonância com a experiência de vida no campo, é uma estratégia facilitadora do processo de ensino e aprendizagem que reflete na melhoria dos resultados de aproveitamento do rendimento escolar, da qualidade de vida das pessoas da comunidade e do meio em que vivem. Permitindo, ainda, aflorar o gosto pela escola e pela aprendizagem que encontrava-se adormecido em muitos alunos.

Quanto ao atendimento de inclusão do aluno surdo-mudo na Comunidade Riacho do Gado, além do processo de atendimento dos professores das áreas específicas, ele é acompanhado diariamente por uma professora intérprete de libras oportunizando não apenas a ação de intérprete do aluno, mas repassando aos colegas a língua de sinais para que possam se comunicar com o aluno seguindo a mesma modalidade de comunicação específica: visual e espacial.

Na coleta de dados, foi possível detectar que a escola atende, nas três localidades rurais, 66 alunos que frequentam as turmas do ensino fundamental anos finais (6º ao 9º ano) e 79 alunos o ensino médio. Assim, compreende-se que a educação e o resgate do sonho de muitos jovens e adultos é responsabilidade dos gestores, principalmente dos governantes quando se trata do cumprimento dos direitos constitucionais e humanos que devem ser aplicados a todos, principalmente aos alunos da EJA, embora a prática não tenha sido tarefa fácil.

De acordo com a gestora da escola, resgatar a esperança dos que não acreditam mais, dos que perderam sua perspectiva da elevação da escolaridade é bastante complicado, os problemas e dificuldades ainda não solucionados são inúmeros, mas com o apoio da GRE e da escola, com o acompanhamento contínuo da coordenação pedagógica, a vontade que os alunos apresentam em aprender e recuperar o tempo perdido, juntamente com os professores que têm atuado com compromisso, vontade e amor a causa, bem como, as avaliações realizadas, afirma que a construção do conhecimento está na força do querer, na vontade e trabalho coletivo.

Em face da comprovação dos bons resultados do processo de ensino e aprendizagem, reflete a avaliação diagnóstica realizada no início do ano letivo pela Gerência Regional de Ensino, os alunos da EJA Campo demonstraram boa equiparação aos alunos do ensino regular. Os estudantes que concluem a etapa de escolarização passaram pela experiência de serem avaliados, obtendo um percentual de acerto favorável. Na etapa do ensino fundamental anos finais obtiveram um índice de 8,1% de acertos em Língua Portuguesa e 6,8% em

Matemática. Já os alunos do ensino médio, obtiveram 7,8% de acertos em Língua Portuguesa e 5,9% em Matemática.

No entanto, para aperfeiçoar e recuperar o nível de aprendizagem em matemática, os professores reorganizaram seus planejamentos aprimorando as práticas metodológicas com atividades diferenciadas em atendimento aos descritores que apresentaram baixo nível de aprendizagem.

Quanto ao acompanhamento aos professores, na visitação e observação a aula foi analisada, cuidadosamente, ao que Reis (2001, p. 11) aconselha

A observação desempenha um papel fundamental na melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, constituindo uma fonte de inspiração e motivação e um forte catalisador de mudança na escola. Infelizmente, o fato de alguns sistemas de ensino e algumas escolas associarem a observação exclusivamente à avaliação de desempenho e à atividade inspectiva desencadeia reações negativas relativamente a esta atividade.

É nesse aspecto, que na maioria das vezes, torna-se enfadonho uma ação de observação tanto para o coordenador pedagógico quanto para o educador que se sente incomodado por alguém que estar ali para olhar e preencher fichas. Assim, é preciso compreender que a observação deve estar centrada no desenvolvimento profissional dos professores que podem, ou não, estar associadas a uma avaliação formal do desempenho docente, mas o foco do monitoramento na EJA campo acontece, exclusivamente, para a reordenação e discussão de melhorias que conduzirão as reflexões para uma prática pedagógica mais eficaz.

Assim, Reis (2011, p. 12/13) acrescenta,

A observação de aulas permite aceder, entre outros aspectos, às estratégias e metodologias de ensino utilizadas, às atividades educativas realizadas, ao currículo implementado e às interações estabelecidas entre professores e alunos. No contexto internacional, a observação de aulas assume diferentes tipologias – informais ou formais –, de acordo com a cultura de cada instituição e os processos estabelecidos para o desenvolvimento profissional e a avaliação do desempenho dos professores. Existem situações de observação e feedback com caráter informal (resultantes de visitas de curta duração e sem aviso prévio às aulas dos professores ou de conversas diárias estabelecidas entre estes e o mentor ou supervisor) e com caráter formal (orientadas por determinadas regras, negociadas entre o mentor ou supervisor e os professores, relativamente à frequência, calendarização, duração, focagem, aos participantes e às formas de concretização).

No entanto, a visitação de monitoramento as turmas da EJA Campo visam motivar os educadores e educandos valorizando os seus sucessos e redirecionando as dificuldades detectadas no espaço escolar; monitorizar as práticas de ensino para retorno e replanejamento

das aulas atividades formativas que acontecem a cada 15 dias; além de, proporcionar apoio aos docentes, quando necessário. Pois, geralmente, estas visitas duram em torno de 2 a 3 horas aula, tempo de troca de aula dos professores, focando-se em aspectos específicos, como por exemplo: metodologias de ensino, gestão do tempo, transição entre atividades educativas, interação com os alunos, tipo de questionamento ou gestão do trabalho em grupo, entre outros aspectos constantes nas fichas monitoradas. E, em análise ao material arquivado na escola, percebe-se que esse nível de gerenciamento é bastante positivo em todas as comunidades que ofertam a modalidade de ensino.

Portanto, a pesquisa científica que enriqueceu este trabalho foi realizada a partir de leitura, estudo e pesquisas de especialistas que abordam e se interessam pela área da Educação de Jovens e Adultos e a educação do campo, que aparentemente ainda é pouco valorizada na literatura brasileira, mas tem apresentado grandes avanços a partir das lutas de organizações não governamentais e definições de políticas públicas dentro da rede com melhor encaminhamento das ações de melhoria e mais valorização do ensino oferecido no campo, em atendimento aos que necessitam e buscam o espaço escolar para complementação da escolarização na educação básica.

CONCLUSÕES

Nos estudos e reflexões sobre os avanços e dificuldades apresentadas no processo de aprendizagem enfrentadas pelos discentes e docentes na EJA - Educação de Jovens e Adultos é possível perceber que as políticas públicas de educação no Brasil passaram por consideráveis mudanças e que aos poucos têm assumido maior compromisso com jovens, adultos e idosos brasileiros inserindo os portadores de necessidades especiais, que não tiveram oportunidade de estudar ou de completar sua escolaridade básica na idade correta em atendimento a Constituição Federal (1988) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (1996).

Em cumprimento a legislação, diversas ações foram implementadas nos entes federados, surgindo às Propostas Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (2001) e posteriormente as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013) com a inserção da EJA. Com isso, percebe-se o olhar diferenciado a esta clientela. Pois, são com essas colaborações e determinações legislativas que a educação passa a ser um direito de todos, incluindo a EJA como uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis da educação básica do país.

Nesse sentido, é preciso compreender as conquistas alcançadas na melhoria da qualidade de ensino da EJA, mas é preciso entender como efetivar a prática docente e o papel das escolas para que seja efetivada maior oportunidade de acesso e permanência na sala de aula dos alunos desta modalidade de ensino com aprendizagem satisfatória.

Ao longo da pesquisa e estudo, foi possível refletir sobre os avanços apontados pelos professores, coordenação e pelos próprios alunos, tais como: oferta da modalidade nas comunidades rurais, atuação de professores habilitados para cada área do conhecimento, oferta da merenda escolar, disponibilidade de transporte escolar, espaço adequado para funcionamento (escolas cedidas pela poder público municipal), equiparação do ensino qualificado equivalente ao regular comprovado com os resultados das avaliações externas, inovação das ações pedagógicas com envolvimento da comunidade escolar e local, vivência de projetos a cada bimestre, incentivo e participação do ENEM, seleção e vestibular para ingresso nos cursos técnicos e graduações.

No entanto, ainda se percebem grandes dificuldades, especialmente relacionadas ao âmbito da associação do conhecimento rural no espaço de sala de aula. São muitas as dificuldades de aprendizagem enfrentadas pelos alunos e supõe-se que na maioria das vezes, tal fato esteja associado à falta de conhecimento e envolvimento no contexto rural e do campo. É preciso que o professor compreenda os diversos entraves e possíveis soluções para problemas relacionados ao processo de ensino e aprendizagem, bem como, a metodologia utilizada na ação docente desde o planejamento, a vivência no espaço escolar de modo que atenda a necessidade do aluno e faça referência ao contexto social vivido por ele.

Diante do trabalho realizado, é possível perceber que, muitos entraves permeiam a dificuldades de aprendizagem dos alunos da EJA, tais como: falta de recursos didáticos: livros adequados e em quantidade suficiente, obras literárias, entre outros; formação continuada dos professores com frequência dentro da pedagogia da alternância¹; relação entre teoria e prática ligada aos fatores do campo; articulação e elaboração do currículo próprio para área rural; dificuldade apresentada pela maioria dos educandos no que diz respeito a compreensão e domínio da leitura e escrita, do saber matemático, questões que envolvem natureza e sociedade, pertinência das avaliações aplicadas e questões de gênero (BRASIL, 2013).

No entanto, pode-se concluir que, ao trabalhar com os alunos da Educação de Jovens e Adultos, o educador deve respeitar a diversidade de seus educandos, considerando não apenas

¹ A pedagogia da alternância é um método que busca a interação entre o estudante que vive no campo e a realidade que ele vivencia em seu cotidiano, de forma a promover constante troca de conhecimentos entre seu ambiente de vida e trabalho e o escolar. <http://portal.mec.gov.br>.

a experiência de vida e sua formação pessoal e crítica, mas também os aspectos socioeconômicos, étnico, de gênero e o contexto cultural em que estão inseridos, uma vez que se pode comprovar que os alunos da EJA fazem parte de um quadro de desfavorecimento social e o retorno a escola, geralmente, está associado a decisões que envolvem suas perspectivas pessoais e melhores condições de vida e de sobrevivência.

REFERÊNCIAS

ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel. **Territórios Educativos na Educação do Campo:** escola, comunidade e movimentos sociais. Coleção Caminhos da Educação do Campo – V. 5. Belo Horizonte: Editora Gutenberg, 2012.

ARROYO, Miguel. **A Educação de Jovens e Adultos em tempos de exclusão.** In: UNESCO, Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos. Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2012.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

_____. Ministério da Educação. **Propostas Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.** Coordenação e texto final (de) Vera Maria Masagão Ribeiro; — São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 2001.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação - **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.** (CNE/CEB n.1) Brasília, 2001.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, nº 9394/96 20 de dezembro de 1996. LDB (1996). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 29 de agosto de 2017.

FREIRE, A. M. A.(Org.) **Pedagogia dos sonhos possíveis.** São Paulo UNESP, 2001.

GIOVANETTI, M A. G. de C. **A formação de educadores de EJA:** O legado da educação popular. In: SOARES, Leôncio J. G., GIOVANETTI, M. A. G. de C. e GOMES, N. L. (Orgs.) Diálogos na educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, 2ª Edição.

REIS, Pedro. **Observação de Aulas e Avaliação do Desempenho Docente.** Ministério da Educação – Conselho Científico para a Avaliação de Professores. Revista Editorial. Cadernos do CCAP – 2, Brasília, 2011.